

Palavra de Vida

*“Alegrai-vos
com os que
se alegram,
chorai com os
que choram”*

(Rm 12, 25).

O apóstolo Paulo, depois de ter apresentado aos cristãos de Roma os grandes tesouros que Deus concedeu à humanidade com Jesus e com o dom do Espírito Santo, explica como corresponder a esta graça recebida, especialmente nos relacionamentos entre eles e com todos.

O apóstolo convida todos a passar do amor simplesmente para com aqueles que partilham a mesma fé, ao amor evangélico, para com todos os seres humanos. Porque, para os crentes, o amor não tem fronteiras, nem se pode limitar só a alguns.

Um pormenor interessante: em primeiro lugar, encontramos a partilha da alegria com os ir-

Novembro 2019

“Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram” (Rm 12, 15).

mãos. De facto, de acordo com o grande Padre da Igreja, João Crisóstomo, a inveja torna muito mais difícil partilhar a alegria dos outros do que os seus sofrimentos. Viver assim poderá parecer uma montanha de tal maneira inacessível que não poderemos escalá-la, ou um cume tão alto que não vamos conseguir atingi-lo. No entanto isto pode tornar-se possível para os crentes, porque são apoiados pelo amor de Cristo, do qual nada, nem ninguém os poderá jamais separar (cf Rom 8,35).

«Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram».

Comentando esta frase de Paulo, Chiara Lubich escreveu: «Para amar cristãmente, é preciso “fazer-se um” com cada irmão [...], entrar o mais profundamente possível no espírito do outro. Compreender realmente os seus problemas e as suas exigências. Partilhar os seus sofrimentos e as suas alegrias. Dedicar-se a cada irmão. Tornar-se, de certa maneira, o outro, ser o outro. O cristianismo é isto: Jesus fez-se homem, fez-se um de nós, para nos tornar Deus. Deste modo, o próximo sente-se compreendido e aliviado» (1). É um convite a pôr-se “na pele do outro”, como expressão concreta de uma verda-

deira caridade. Talvez o amor de uma mãe seja o melhor exemplo para ilustrar esta Palavra posta em prática: a mãe sabe partilhar a alegria de um filho que está alegre, bem como o choro daquele que sofre, e faz isto sem julgar, livre de quaisquer preconceitos.

«Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram».

Para viver o amor nesta dimensão, sem nos fecharmos só nas nossas preocupações, nos nossos interesses, no nosso mundo, há um segredo: reforçar a união com Deus, o relacionamento com Aquele que é a própria fonte do Amor. Com efeito, diz-se que a copa de uma árvore corresponde, em muitos casos, ao diâmetro das suas raízes.

Assim acontecerá connosco: se fizermos com que a nossa relação com Deus cresça em profundidade todos os dias, crescerá também em nós o desejo de partilhar a alegria e levar os pesos daqueles que estão ao nosso redor. O nosso coração abrir-se-á e tornar-se-á cada vez mais capaz de abraçar tudo aquilo que o irmão, que está ao nosso lado, está a viver no momento presente. Por sua vez, o amor ao irmão far-nos-á entrar mais ainda na intimidade com Deus.

Vivendo assim, veremos uma mudança nos ambientes onde estamos, começando pelos relacionamentos dentro da nossa família, na escola, no

local de trabalho, na comunidade, e experimentaremos, cheios de gratidão, que o amor sincero e gratuito, mais cedo ou mais tarde, é correspondido, tornando-se recíproco.

É esta a experiência forte de duas famílias: uma cristã e outra muçulmana que partilharam dificuldades e momentos de esperança. Quando o Ben adoeceu gravemente e esteve no hospital, a Tatiana e o Paulo acompanharam a sua mulher, Basma, e os seus dois filhos, até ao fim. Na dor da perda do marido, a Basma agora reza, com os seus amigos cristãos, por uma outra pessoa gravemente doente, com o seu tapete voltado para Meca.

A Basma confidenciou-nos «A maior alegria é sentir que somos parte de um corpo, em que cada um deseja profundamente o bem do outro».

Letizia Magri

1) C. Lubich, O amor recíproco: núcleo fundamental da espiritualidade da unidade - encontro dos ortodoxos, Castel Gandolfo, 30 de março 1989, p. 4.